

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERCIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO FOLHETIM LITTERARIO E NOTICIOSO.

Propriedade de uma associação anónima.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assignatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 100 rs. Pagamento adiantado.

Anno II Cidades de Corumbá, (Provincia do Mato-Grosso) 18 de Junho de 1881. N.º 95

O Corumbaense

Corumbá, 18 de Junho de 1881.

O nosso companheiro de trabalho, Sr. Francisco Agostinho Ribeiro enviou-nos a declaração que em seguida publicamos, a qual deu o título de —Cavaco—, que não nos parece apropriado pela materia de que trata; entendendo antes que a verdadeira classificação é uma profissão de fé, franca e decidida como conservador, na politica.

Foigamos de haver dado oportunidade ao nosso illustrado companheiro, para manifestar-se, como politico—conservador; porem permititir-nos-ha que façamos algumas pequenas notas, tendentes a esclarecer outros pontos de sua declaração—cavaco.

Quando escrevemos a nossa declaração—protesto, não sabiamos que o nosso illustrado companheiro era

—aqui e em outros lugares da provincia, conhecido como o redactor ostensivo d'este periodico; nem podiamos presumir semelhante couza, quando nenhuma declaração se fez a esse respeito e a redacção do periodico se tem conservado sem ostentação.

Respeitando a ligação do nosso companheiro, com a parcialidade politica conservadora, procuramos evitar quaesquer duvidas sobre o seu procedimento, como politico, singularizando a declaração final do nosso artigo editorial do numero passado, sempre na hypothese de que não havia redactor ostensivo.

Ehi o nosso artigo, não nos declaramos liberal, ou conservador; nenhuma profissão de fé apresentamos nesse sentido, nem declaramos a que parcialidade politica se attribua a ligação do periodico, limitando nos a fazer desaparecer a noticia d'essa ligação, como incompativel com as nossas idéas a respeito, pois que con-

sideramos humilhante a posição da redacção de um periodico orgão de partido politico, conservando-se occulta e sem a coragem de manifestar-se.

Foi esse o nosso unico fim, sem que nos viesse á mente a idéa de apresentar-nos pessoalmente, como partidario politico, ou como redactor do—Corumbaense.

Feitas estas pequenas notas, publicamos a declaração do nosso companheiro:

Corumbá 18 de Junho de 1881.

CAVACO

O meu illustrado collega de redacção deste periodico, com quanto tenha razão bastante para pronunciar-se franca e lealmente a respeito de suas idéas politicas e contra o boato infundado que se espalhou de ser O

FOLHETIM DO CORUMBAENSE

A vida de um garoto.

Por F. A. Ribeiro

(Continuação do n.º 54.)

O padre dobrou cuidadosamente a ordem, metteu-a em um envelope, subscitou-a e a fechou, quando o nosso heroe o interrompeu, dizendo:

—Não colle o ENVELOPPE, meu padrinho; as ordens ou os saques, são entregues sempre abertos.

O padre não hesitou, entregou a ordem a seu sobrinho, que estava preoccupado, pensando no meio de apresentar-se diante do commandador Schmitt, aquien já havia pregado boa reza em materia pecuniaria. Era, porem, fértil em ardis, rapaz esperto de vastos recursos na viltaçen. E assim preoccup-

pado, não deo, todavia, demonstração exterior da sua impaciencia, seguro como estava com a preza; e nem o padre havia prestado attenção á sua physionomia, seriamente estudada.

Conservou-se ainda alguns minutos conversando com o padre e depois retirou-se, mostrando-se reconhecido á seu bom feitor.

II

Logo apoz a despedida do seu sobrinho e attribuido o padre dizia consigo:—Pobre rapaz! pobre, intelligente e honesto, mas com modéstia mostrase digno de ser o filho do meu padrinho, que tu, meu filho, não és! Sinto ser padre e não posso habilitar; daria este filho ao Sr. Schmitt, não acho um defeito, era um rapazinho que sendo menino e por isso não tem instrução que sirva, mas isso é de todas as crianças e a culpa não foi sua, não, foi de seus

pais, que lhe faziam todas as vontades; hei-de applicar-lhe aos conhecimentos indispensaveis cá em meu gabinete; e morigerado e obedece-me muito; Sou o seu segundo pai e só comigo conta elle em suas emergencias.

O peralta, logo que poz os pés na rua, respirou livremente a sós, deu largas á sua physionomia, expandindo a imaginação, oppressa pela incommoda presença do padre. Cogitando nos meios de apresentar-se em casa do commandador Schmitt, na manhã seguinte, dirigia-se para casa, sem que até que lá chegasse, tivesse firmado o modo de apresentar-se ao commandador.

Logo que entrou em casa, abriu a carta de ordem e viu que a quantia pedida estava escripta em algarismos; immediatamente acodio-lhe a idéa de um furto, cuja execução era simplicissima e sem deixar o menor vestigio; era acrescentar um—zero—e tornava-se 30

Corumbaense, orga mdo partido conservador desta cidade, todavia, no final do seu rtigo editorial do numero passado, generalizando o seu caraculo falla no singular da pessoa que se achava incumbida da redacção etc; e como geralmente se presume aqui e em outros logares da provincia, que sou o redactor ostensivo do Corumbaense, achando-se modestamente occulto a meu illustrado collega: deiciario, para que não paire a menor duvida sobre o meu procedimento politico, isto é, a que parcialidade me acho ligado,—que sou conservador,—tendo abandonado o partido liberal, desde o dia 7 de Fevereiro de 1880,—sem reservas—pelos motivos que todos sabem.

O meu illustrado collega de redacção, que é liberal, e que não é ainda conhecido em outros logares da provincia como redactor do Corumbaense, obriga-me a fazer esta declaração com o seu alludido artigo, como desse, para tornar patente as minhas ideias politicas.

O Corumbaense, é, e continua a ser organ imparcial, até que se declare em contrario: e a prova disto está evidente, por isso que a sua redacção foi confiada a dois homens de opiniões politicas divergentes.

Quanto ao mais do predito artigo, estou de inteiro accordo com o meu illustrado collega, com a restricção porem, de que, se o partido conservador precisar do meu insignificante prestimo para redigir um organ que defende seus direitos e interesses nesta localidade, não me fartaria ao

dever de auxilial-o de harmonia com outros amigos mais habilitados.

Francisco Agostinho Ribeiro.

Noticiario.

TEVE LUGAR no dia 16 do corrente a procissão de Corpus Christi, que sahindo da matriz, percorren uma limitadissima parte da cidade.

Sentimos profundamente haver observado, quasi completa ausencia da população, demonstrando uma indifferença inexplicavel em presença do seu reconhecido espirito religioso.

Purtamo-nos de entrar em analyses, que nos levaria talvez a dizer mais do que desejamos; e por isso apenas notaremos que a procissão esteve muito longe do que deveria ser, em uma cidade, cuja população se julga erudora dos foros de religiosa. Não accusamos a pessoa alguma; somente lamentamos o facto.

ADVOCACIA.—Na ultima audiencia do Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, em provimento foi por este declarado que tomando em consideração o officio do Dr. Juiz Municipal submittendo a sua approvação o provimento dado por este em 24 de Maio, prohibindo o exercicio da procuraderia judicial ao Sr. Tenente Francisco Agostinho Ribeiro; o fando tambem em vista as informações collhidas e a representação do dito Ribeiro contra este acto, mantinha o referido provimento; não peremp-

toriamente, mas somente até ulterior decisao que tomar, depois que for decidido o processo a que responde o mesmo Sr. Ribeiro.

JURY.—Entrou hoitem em julgamento perante o Tribunal do jury desta cidade, Francisco Ferreira Lima, accusado por parte da justica de ter feito ferimentos graves em Manoel Andre, na tarde de 14 do Novembro do anno passado.

Foi seu defensor o Sr. Joaquim Antonio Ferreira da Cunha. O reo foi condemnado a um mez de prisão simples grao minimo do artigo 201 do Cod. Crim.

NOS SEPARA UM DIA

Não se trata de reunidos politicas não se trata de partido nem de nada parecido, porém sim, trata-se de algo que interessa vivamente os negociantes em geral, os paes de familia, a classe trabalhadora, e a *tutti quanti*; e, portanto ao porvir e bem estar das algebras.

Amanha, ás 9 horas em ponto, sahirão do porto desta cidade, 2 bates grandes, assim o annuncio o archileiteiro Ponosolle, conduzindo *gratis et inuores* a todos os que desejam assistir ao leilão, que será no Ladarío—casa do negociante Angelo Custodio da Franço. Mas não se enganem Senores, com o pronome Franço; othem que é o Franço de Ladarío, e não Franço que, segundo os entendidos, dizem pertencer as *Europeas*.

Vamos algaro:

O Franço conforme consta-nos,

pedido—quatro coatos de reis—e sem mais hesitação, o nosso heroe poz mão a obra, e com tanta perfeição, pois que encontrou tanta igual e havia espaço sufficiente para o acrescimo da cifra, que o finestava com toda a segurança preenchido. Em vez de 400\$000 reis, estava o rapaz modello com 400\$00 41 reis. Restava-lhe agora encontrar um meio de ir a casa do commendador Schmith, logo pela manhã seguinte: tinha seus receios e bem fundados.

Não dormio durante a noite toda, não porque lhe deasse cuidado a allernação que fizera nos algarismos, porque isso era coisa secundaria; mas porque lhe era difficil apresentar-se ao commendador, munido de uma ordem tal, com a mesma cara: foi a primeira vez e talvez a unica na sua vida, que teve receios de mostrar-se diante de um homem.

E porque isso acontecia?

Havia cerca de quatro annos, que o nosso heroe fugira repentinamente de frequentar a casa de seu tio o commendador Schmith, homem abastado; circumspecto, probo e austero, oriundo de paç alleão, tinha a aspereza desta riga; não tolerava as espietadas o castigava severamente o vicio e os maus habitos. El fugia de sua casa o seu sobrinho Antonio, por ter um cezro bra, visitado a sua burra, d'onde saára algum dinheiro. Não houve testemunha: mas não deixou a menor duvida sobre quem fosse o HATONTEIRO.

Contar isto ao padre Catilina? Quem usaria? O proprio Antonio? Isso era impossivel. E eis a razão porque o nosso heroe se via em serios emboragos; entretanto, resolveu-se a ir com pessoa não só porque a carta de ordem dizia portador dessa, como porque havia decorrido mais de tres annos que aquelle facto se dera, sem que ao menos se

espalhasse na familia, e era tempo sufficiente para ter arrefecido o animo do commendador, que, posto que austero, a sua circumspecção lhe impanha o moer sigillo.

Vestio-se, preparou-se o nosso heroe pela manhã, e cerca das nove horas, chegou a casa do commendador, perplexo, titubante e indeciso; bateu a porta, um criado abriu-a, fel-o entrar, assentou-se, o cinco minutos depois, se achava diante do homem que mais assombro lhe fazia. Revestio-se do maior sangue frio, curvou-se submisso, beijou a mão a seu tio e conservou-se em pé, entregando-lhe em seguida o ordem do padre Catilina.

O commendador recebeu-a friamente, de sebr'olhos carregados, finho e imparturbavel. Leu-a attentamente, dobrou-a e disse:

(Continúa)

obsequiará os *dilettanti*, com um copo de sêrveja marca *pistola* da afamada e a doradora fábrica do *adonis* Heymamar.

ELECTROPHONE DE M. MAICHE.—Diz o jornal *Les Mondes*, que este joven inventor havia chegado a transmitir a palavra por meio do seu *electrophone* através de resistências prodigiosas, o que promettia que se chegasse á transmissão telephonica da palavra por meio das linhas telegraphicas ordinarias; mas, independentes das resistências da linha, se oppunham as correntes de indução dos fios proximos, que occasionavam muitos ruidos prejudiciaes nos telephones receptores. M. Maiche annunciou telegraphicamente ao abade Moigno que conseguiu supprir esta indueção e o ruído que produzia.

Transmittiu-se a palavra entre Creil e Pariz, perto de 60 kilometros de distancia, com uma pureza e uma intensidade mais que sufficientes.

Hoje limitamo-nos a annunciar o facto: logo que tenhamos mais por menores dal-os-hemos aos leitores.

Miscellanea

Um soldado de cavallaria vai confessar-se.

O capellão escuta-o com a maior paciencia.

Depois de lhe ouvir o ultimo peccado, o confessor pediu-lhe que se arrependa.

—Não completamente.

—Oh desgraçado, pois confessou que não se converterá?

—Eu lhe digo, Sr. capellão, um soldado de cavallaria nunca faz mais de um quarto até tres quartos de conversão.

Perguntando-se a um medico ontogenario, que gozava a mais perfeita saude, como fazia para a desfructuar, respondeu:

—Porque vivo dos meus remedi-os, sem os tomar.

No dia do casamento
Um marido'muito contente
Elogiava a mulher
Diante de muita gente.

Contava sendo solteiro
Lacos mil lha havia armado,
Porém ella,—que «virtude!»
De todos tinha escapado!

Pupera, lhe diz a esposa
Tomando um ar de modestia.
Duas vezes me enganaram,
A' terceira era molestia!!

O *frasco* das sogras, que na sua qualidade de mulheres não muito menos ferozes que os homens, é vorem viver os seus ganos muitos annos... afim de poderem atormental-os por mais tempo.

UM ESCRIPTOR INGLEZ affirmava que Boerhaave determinou no seu testamento que se queimassem depois da sua morte todos os seus livros e papeis, á excepção de um grosso volume que devia encardear-se com todo o luxo. Fallecido Boerhaave, pediram muitos medicos, aos seus testamentarios que não executassem naquelle ponto a vontade do defuncto, e assim o fizeram distribuindo todos os livros; mas um conde allemão, persuadido de que o livro tão ricamente encadeara-lo devia conter os maiores segredos da medicina, deu por elle 10,000 ducados. Imagine se pois a sua surpresa quando ao abri-lo viu que tudo era papel em branco e que só na primeira folha havia escriptas estas palavras:

«Conservai a cabeça fresca e o ventre desimpedido, e ride-vos dos medicos.»

DOUS CAPIRAS estão parado's junto á *estrinha* do Sr. d'Armada. Contemplam extasiados uma novidade que alli se vê,—um chapéo em cujo fundo ha um pequeno espelho redondo.

—Para que demonio puzeram então alli aquelle espelho?

—E's um animal! Foi posto de propósito para que o comprador do chapéo possa ver como elle lhe fica.

UM JORNALISTA tinha feito uma critica muito picante á certa actriz, cujo talento especial se não exhibia no pulco.

O *protector* da pequena, encontrando o *escriptor* nos bastidores do theatro, entregou-lhe um pequeno embrulho, dizendo com ironia:

—Fulana encarregou-me de agra-

decar a V. Ex. o artigo que tão benevolamente se dignou escrever a seu respeito, e—em prova de reconhecimento—offerece-lhe esta caixa de pennas... de pato.

O jornalista replica:

—A senhora H... é encantadora; nunca esperaria que ella de pennasse os seus amantes em meu proveito!

Contam que dous se casaram,
E que na noite da boda,
Em silencio a casa toda,
P'ra deitar se prepararam.

Disse elle;—Não deva haver,
Segredos impertinentes,
São postigos os meus dentes:
Paciencia, és minha mulher.

Elle tirando o toucado,
A cabelleira tirou,
E largo melão mostrou—
Deixando o noivo passado.

E disse;—Perdoa meu querido
Trago postigo o cabelo.
Que valleria escondel-o?
Tem paciencia; és meu marido

O Dr. Queiroz gosta do vinho fino. Vai almoçar em Botafogo, e logo que se senta á mesa, grita:

—Rapaz, uma garrafa de Porto velho.

—Prompto! aqui o tem de 1815.

Momentos de pois;

—Rapaz!

—Sr. doutor.

—Sabe detestavelmente a velho o ten porto de 1815.

—E' impossivel, Sr. doutor.

—Affirmo-te eu.

—Isso não pôde ser; ainda não ha meia hora que foi engarrafado.

Ineditoriaes.

A' Neophyto

O critico não sabia de quem era a produção litteraria «O Genio». Se conhecesse a sua procedencia, teria evitado discentir, para não ser esmagado pela fina e delicada rhetorica de Neophyto, que tem lido Magalhães, Carlos Ferreira, Junqueira Freire & C. O critico não é pretenioso, não se julga superior a censura, e sobre tudo não aprendeo a rhetorica da descomponenda. Aceita, pois, o conselho de Neophyto, e mette a viola no sacco, pedindo-lhe até desculpa, pobre zoilo, de haver ou-

ade dirigir a palavra a quem vio-
rhetorica e lee Carlos Ferreira. O
dito por não dito. Hele permittir,
entretanto, que, por despedida, lhe
diga o critico

Neophyto, as sandices
estolidas e o usado atrevimento
este pobre beocio sem criterio
mortal do hypopotamo e jumento
adulta o sandem; e aegão boa
gloria tens em perdoar ao paspalhão
em vulto como és, não se degra-
da perdoar o peccado ao toleirão
pode bom e justiciero..... adeos.

Desculpe a sandice

Não voltará mais o

O critico.

16 de Junho.

Completo no dia 13 do andante
mez. o 14.º anniversario em que cin-
zio-se de virentes leuros a phalange
cuyabana, que, gloriosamente com-
mandada pelo intrepido tenente-co-
ronel Antonio Maria Coelho, sup-
plantou as hostes fanatizadas d'a-
quelle que foi o Nero da America
do Sul, e que traigocira e desgraça-
damente occupavam o nosso territo-
rio.

A fracção da população que foi
recatada do jugo ferreo de seus op-
pressores, então hymnos de louvores
a Potestade Divina, e rende preito e
homenagem aos seus redemptores.
Não foi somente a desfructa do pa-
vilhão auri-verde e o resgate de nos-
sas conciduaças que constituiu o tri-
umpbo d'aquelle faustoso dia: elle
fervente fez reaparecer radiante a
estrella que outr'ora servio de pha-
lax aos immortaes atletas Ricardo
Franco e Antonio João, a qual se
achava offuscada pela nuvem negra
que toldava a nossa provincia em
consequencia dos máos successos nos
feitos de Coimbra e Melgaco.

Fez parte da phalange que vimos
de referir, o nosso comprovinciano
Capitão Rôndolpho Olegario de Fi-
gueiredo, que, impellido unicamente
pelos sentimentos do mais acrysolado
patriotismo, e privando-se da
companhia de sua idolatrada familia,
não hesitou um momento em assu-
mar-se aquelles que estavam assigna-
dos para o mais ingente commetti-
mento, arrostando indifferentemente
a gravidade dos azares de um ala-
que, cujo resultado até então; era
ambiguo. Os immensos obices cria-
dos pela arte marcial, de que se acha-

va circumdada esta cidade, foram he-
roicamente superados por aquelles
que preferirão a morte a uma vida
ingloria.

Corumbá, 15 de Junho de 1881.

P. J. S. N.

ANNUNCIOS

OLHO! OLHO!

PECHINCHEIROS!

LEILÃO

POR

EMILIO PONSOLLE

No Domingo 19 do corrente, pelas
10 horas em ponto da manhã, sem
falta, a dinheiro á vista e a não re-
tirar lote, vender-se ha um variado
sartimento de fazendas, molhados,
quinquilharias, perfumaria, artigos
de fantasia e outros muitos artigos
que por sua extensão deixamos de
mencionar.

O leilão terá lugar em casa do
negociante Angela Castoldio da Fran-
ga, na Ladaria, á rua do Portão.

2 botes grandes conduzirão gratis
et amessos dilatanti que se dignem
acompanhar-nos, subindo ás 9 horas
d'amanhã do porto desta cidade.

CASA E CANTINHA

DO JUCA GOMES

Vende-se em casa do barateiro
Franga no Ladario,

Muita attenção!

LUCIO M. DARRUDA,

em sua armazem de secos e molha-
dos, no porto tem grande quantida-
de de farinha, arroz, feijão, assucar,
tucinho &c que vende por preços
muito commodos. Em seu armazem
encontrarão tambem seus fraguezes,
cerveja, vinhos, refrescos, bitter e
outras bebidas da melhor qualidade.
Rec ben ultimamente, gr. gran-
tidade de superiores cebollas, alga-

e batatas, que vende por muito mo-
dico preço.

J. A. Ferreira da Cunha, lec-
ciona particularmente o curso
de escripturação mercantil e
encarrega-se de escripturar os
livros de qualquer casa com-
mercial.

Para tratar á rua Delamare
junto a magonaria.

Uma dcolaração

NECESSARIA

Estamos informados de que se tem
vendido productos falsificados de ex-
tracto de figado de bacalhau, que
usurpam o nome e as apparencias do
VERDADEIRO VINHO DE EX-
TRACTO DE FIGADO DE BACA-
LHAU DO Dr. VIVIEN, que é o uni-
co approved pela academia de Me-
dicina, e recoitado por todos os me-
dicos da Faculdade de Paris.

O producto genuino do Dr. VI-
VIEN é fabricado com muito esme-
ro, e nunca póde fermentar, azedar
ou soffrir qualquer outra alteração.
Pelo contrario as imitações e contra-
fagões, que o Dr. Vivien já desco-
briu e submetten aos tribunaes com-
petentes, fermentam, azedam, fer-
vem, fazendo saltar as rolhas das
garrafas ou quebrando os vidros.

Os Srs. medicos e enfermos devem
estar pois de sobre-aviso afim de se
precaverem contra essas imitações.
Devem, pois, exigir rigorosamente
no gargallo de cada uma das garra-
fas, a firma: Dr. VIVIEN, e, outro-
sim, consultar os nossos annuncios
afim de verem quaos os depositarios
onde poderão encontrar o genuino e
verdadeiro VINHO DE EXTRACTO
DE FIGADO DE BACALHAU DO
Dr. VIVIEN, approved pela Aca-
demia de Medicina de Paris.

Deposito geral em Paris:

J. Bataud, Morineau e Comp.

50 Boulevard de Strasbourg 50.

Typ. do —Corumbense— rua
Barão de Aguiar.